

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea que sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

SUMMARIO: — SECÇÃO DOCTRINAL: *A Milicia Christã (XLI) Recreios*, pelo rev.^{mo} sr. dr. José Rodrigues Cosgaya; — *Existe Deus!* pelo ex.^{mo} sr. Elnano. — SECÇÃO HISTORICA: *Fontes maravilhosas*, pelo ex.^{mo} sr. Alves d'Almeida; *Bemfeita*, pelo ex.^{mo} sr. Albino S. D. C. — SECÇÃO CRITICA: *Voltarão os Frades?* por Um Catholico; — *Deveres que todo o cidadão tem a cumprir*, pelo ex.^{mo} sr. José Maria Guerreiro; — *Socialismo!* pelo ex.^{mo} sr. Dom Antonio d'Almeida. — SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL: *Confrariás*; — *Orações indulgenciadas*; — *Condenações e excommunhões*; — *Cultos e devoções*; — *Matrimonio*; — *Sagrado Coração*. — SECÇÃO LITTERARIA: *Imitação*, pelo ex.^{mo} sr. Alves d'Almeida; — *A' Beira-mar*, pelo ex.^{mo} sr. Alves d'Almeida; — *Os patriotas*, pelo ex.^{mo} sr. João de Lemos; — *Um escripto*, pelo ex.^{mo} sr. Alves d'Almeida. — SECÇÃO ILUSTRADA: *O povo offerece fructos ao Senhor*; — *S. Casimiro, Confessor*: pela redacção. — **RETROSPECTO**: pela redacção.

Gravuras: *O povo offerece fructos ao Senhor*; — *S. Casimiro, Confessor*.



O POVO OFFERECE FRUCTOS AO SENHOR

SECCÃO DOCTRINAL

Milicia Christã

XLI

ASPIRAÇÕES

NADA mais nobre, mais alto e encantador que o fixo ideal do bom christão! Vêr a Deus e amal-o: eis o ideal do que ama e crê.

Vêr a Deus é vêr a bondade, a benevolencia, a santidade, a doçura, a justiça, a verdade, a providencia, a suprema sciencia, a sabedoria infinita, a formosura no seu esplendor captivante, a magestade suprema no throno da estabibilidade perpetua, a verdade, que nunca se offusca, a luz, que sempre allumia, a virtude no seu altar mais esplendente, o sol, que sempre brilha, o amor, que sempre consola.

Amar a Deus é amar a bondade absoluta, a virtude suprema, a universal beneficencia, a belleza das formosuras, o fulgor da luz, a suavidade das ternuras, o encanto dos attractivos, a fonte de todo o bem, a torrente das delicias, o perfume da perfeição, o remanso das venturas.

Quem a Deus busca acha-o sempre; porque Elle está em toda a parte na sua immensidade, em todo o logar, porque tudo vê; em todo o ser, porque tudo póde. Na luz dos astros scintilante, nas nuvens apparece magestoso, na aurora sorri-nos com mimo, ao meio dia com paternal franqueza, ao pôr do sol com regia magestade; quando o trovão ribomba omnipotente, quando o raio estala irado, immenso nos mares, meigo nas flôres, poderoso nas florestas, grande nas planicies, e em tudo providente.

Assim o vê o christão desde a sua infancia; porque munido com a luz da fé é mais theologo que Cicero, mais philosopho que Aristoteles, e tornando-se mais moralista que Socrates e Seneca, esse bem que em toda a parte topa, de todo o coração ama.

E assim como o entendimento, allumiado pela luz vivissima e transcendente d'essa ideia, mais que outra alguma luminosa, melhor vê e mais admira a ordem encantadora dos diversos seres, que se movem na formosa universalidade do universo e pairando acima de toda a creatura contempla extatico os surprehendedes resplendores da divindade, assim tambem a vontade á luz da fé do crente, em quantas bellezas a captivam, a belleza de Deus palpa, que sendo sobre todas bella, mais que qualquer outra a captiva.

Em todas as bondades essa bondade infinita, em que tudo é bom e de quem

todo o outro bem procede e necessariamente depende, e n'essa bondade sómente descansa; porque as outras todas teem defeitos como deficientes e passageiras.

São essas bondades e perfeições divinas o grande e bellissimo horisonte, onde o pensamento dos crentes, com mais placidez, descobre verdades que o elevam, mysterios que o extasiam, luz que o abrilhanta, sol que o fecundisa e aqueça, brisas que o refrescam e amenisa.

E o coração ternuras que não enfastiam, suavidades que não cançam, encantos que não perturbam, enleios que não embaraçam, a paz estavel e o remanso das delicias na posse do amor perfeito.

E' por isso que a cada instante o pensamento para lá corre avido de vêr o que o coração mais ama.

E' esse horisonte o nosso ideal constante, descansar alli a nossa aspiração mais nobre.

Para lá guiamos as nossas potencias luminosas, porque alli ha sempre luz, que as allumia, e alli descobrem sempre ideias, que as nobilitam, conceitos, que as illustram, belleza, que as encanta e consequencia, que as prende.

Alli o coração dilata-se para mais amar o seu primordial objectivo, o unico que o satisfaz, Aquelle em quem crê, e a quem ama, a quem adora e de quem todo o bem espera.

Alli deseja collocar os seus thesouros. Sómente alli vê seguros os seus lucros, estaveis as delicias, o amor perfeito e a paz completa.

Eis ahi as nossas aspirações nobres, que a ninguem prejudicam, ainda que tanto aos impios offendam. Mas os sentidos as estorvam, as vaidades as dissipam, o mundo as escarnece, e ahi está a lucta. Luctemos valorosamente e nossa será a victoria, e estejamos certos, que fóra d'esse campo ninguem conquista a gloria eterna.

Dr. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

Existe Deus!

E INTEIRAMENTE incontestavel, que entre o numero das verdades que a Igreja propõe á crença dos seus filhos, como meio indispensavel para a consecução da nossa salvação eterna, algumas ha que se recomendam pela sua clareza e suavidade. A esta categoria pertence a verdade da existencia da Divindade, verdade d'um brilho e clareza taes, que não ha pessoa alguma, que,—não offuscando dentro de si os sentimentos, que bebeu com o leite

materno,—a desconheça, embora, praticamente, alguns ha, e não poucos, que vivem como se Deus não existisse, segundo aquillo do Apostolo: *quorum Deus venter est.*

Embora não tivéssemos outras provas da existencia de Deus do que a que se deduz da razão, só esta, pondo de parte todas as da Escriptura, tradição e muitas outras, era sufficiente. Pois haverá alguém que, depois de estar instruido sobre as verdades mais capitaes da nossa sacrosanta religião, ignore, que, sobre tudo o que existe, ha um ente necessario, eterno e infinito em todo genero de perfeições, creador e conservador de tudo o que existe? Na ignorancia invencivel ninguem está. Todavia, a experiencia, a triste experiencia mostra-nos, que pessoas ha, que, por nimamente amantes de novidades, ousam arrancar, do fundo do seu coração insipido, este grito de rebellião: não ha Deus! Estes appellidam-se atheus. Mas, uma só cousa te pergunto, atheu vil e insensato: porque razão, nas tuas calamidades, senão psicologicas, pelo menos physicas, invocas a Divindade, para que te preserve d'ellas!? Para que invocar tal nome se é uma chimera? Aqui temos nós, evidentemente provada, a existencia de Deus pelos adversarios da mesma verdade. Todos teem conhecimento da existencia de Deus, mas, para obrarem mais livremente, e melhor se entregarem ás paixões, tentam apagar do seu coração este sentimento innato, que até se encontra no selvagem, posto que lhe consagre um culto improprio e cheio de superstições. Porisso, continuando n'essa marcha de odio a Deus, porque obsta aos seus damnados appetites, vão subindo, gradualmente, em malicia, a ponto de a sua alma se entibiar, o remorso deixar de luctar contra os actos preversos, e assim chegarem ao apogeu da devassidão, do crime, porque só então o homem, tornando-se moralmente semelhante ao bruto, deturpando em si a imagem do seu auctor, vive esquecido da verdade da existencia do mesmo Deus, juiz incorruptivel. A prova mais cabal da sua existencia pode tirar-se da necessidade da mesma, embora da necessidade da existencia d'um ente se não possa asseverar a sua existencia real, o que seria demasiadamente logico. Todavia, insensato, lembra-te de que, para a existencia de Deus, nada aproveita a tua incredulidade, e de que, em nós, existe um ser espirital, que sobrevive á morte e dissolução da materia.

Portanto existindo esse quid, que se chama, philosophicamente, alma, depois da morte cairás nas mãos d'um Deus, que premeia a virtude e castiga o vicio, cuja existencia finges ignorar,

e que te pedirá contas de todas as palavras ociosas, de todos os teus actos e de todos os escandalos que deste com o teu modo de proceder. Do tribunal em que fores julgado não ha appellação, e por isso conformar-te-has com a sua justa decisão, indo para os abysmos infernaes, onde, segundo nos refere a Escriptura, haverá chôro e ranger de dentes. Mas ainda estás a tempo de depôr essa incredulidade, que reputas por cousa de alto valor, e entrar no verdadeiro caminho, que Deus traçou, unico que conduz á bemaventurança eterna, que é a nossa aspiração.

ELMANO.

SECÇÃO HISTORICA

Fontes maravilhosas

NA Liguria, Patagonia e Campo Galeno ha tres fontes que embriagam como o vinho, e no Ponto uma outra chamada *Linceste*, que produz os mesmos effeitos.

Em Arama, cidade da Arcadia ha outra que, quem d'ella beber, de tal sorte fica aborrecendo o vinho, que nem o cheiro lhe pôde soffrer.

Na ilha de Ceia ha uma outra, cuja agua entontece, e na Ethiopia outra com as mesmas propriedades.

Na Thracia ha o rio Cazinicio que, todo o animal que lá beber, fica tão bravo que difficilmente se poderá domar: e o mesmo deverá succeder a qualquer pessoa que, sem o saber, lá beba. Que horror! Se fosse uma mulher já malcriada, ou um republicano da moda... era de fugir d'elles como d'um cão damnado!

No Epyro ha uma fonte que, chegando-lhe uma candeia ou uma vella apagada, a accende: e na India uma outra, cuja agua arde em luzes como se fôra azeite. Esta prodigiosa agua de que ainda ha poucos annos se não fazia uso, deve ser aquella a que hoje se chama *petróleo* ou oleo de pedra.

Na Boecia ha dois rios, cujas aguas teem a virtude: A d'um de tornar brancas as ovelhas pretas que lá beberem; a do outro, de tornar pretas as brancas.

Na India aziatica temos a celeberrima fonte de Jupiter *Tumante*, cuja agua ao amanhecer está tepida; ao meio dia, fria; á tarde, morna; á meia noite, fervendo.

O Astaces, cujas aguas regam as vastas campinas do Ponto, tem o condão de fazer que as manadas d'eguas que por alli pastam deem um leite muito doce e alimenticio, mas quasi inteiramente negro, de que os povos fazem uso quotidiano, como entre nós se faz do de cabra, vacca, etc.

Entre os Trogloditas ha um lago, cuja agua tres vezes ao dia e outras tres de noite, se não pôde tragar de amarga e salgada, e outras tantas, durante dia e noite, se torna assaz potavel e saborosa.

Na Boecia, junto ao rio *Orcomenon*, ha duas fontes, sendo que a agua d'uma tira a memoria, e a da outra a aviva e robustece. Portugal precisava, pelo menos, d'uma fonte d'estas em cada provincia, para ver se assim se conseguia fazer alguma coisa com geito.

Entre os Saramantas ha uma, cuja agua durante o dia se não pôde beber de fria, ao passo que de noite se lhe não atura a mão de quente.

Na Sardenha houve, ou ainda haverá, uma outra, diz Ethimio, liv. 3, cap. 22, que em algum ladrão lá bebendo, logo ficava cego. E esta? Não haver por cá d'isso!...

Junto ao tanque Gelonio, na Thracia, ha duas fontes, segundo Solino, que, se n'uma bebe alguma Sara de esterilidade, para logo deixa de o ser, e se na outra alguma Eva de procriação, para logo se torna esteril. Se em todo este globo de Ceres e Neptuno houvesse uma d'estas miraculosas fontes, ao menos de dez em dez leguas, veriamos que eram bem concorridas, e que não haveria tanto exposto, nem tanto infanticidio, sendo que mais uma vez seria applicado com propriedade o dito de Democrito: «Do mal o menos.»

Na Syria ha uma outra fonte ou lago, diz Seneca, que lançando-lhe dentro pedras, ou outras coisas pesadas, nadam como cortiça, ao passo que lançando-lhe esta, ou outras coisas leves, se vão ao fundo como pedras.

Em Dodon ha uma agua, diz Plinio na sua Hist. liv. 2, cap. 103, que, sendo fria, chegando-lhe uma vella apagada, a accende, e chegando-lh'a accesa, a apaga!

Para terminar: Diz Alberto Magno que vira uma fonte tão fria, que tudo quanto se lhe lançava dentro, passado pouco, se transformava em pedra.

Digam-me agora os sabios da Escriptura
Que prodigios são estes da Natura...

Camões.

Tem a palavra a senhora D. Sciencia.

ALVES D'ALMEIDA.

Bemfeita

(DESCRIPÇÃO E ESTATISTICA)

Aspecto physico e posição.—A Bemfeita é uma pequena aldeia na margem

esquerda do rio Alva. Fica a 40 kilometros ao sul de Coimbra. Uma viagem a Bemfeita desde Coimbra importava ainda não ha muitos annos difficuldades que se não venciam facilmente, nem se podia chegar a Bemfeita sem um longo e perigoso caminho aberto na raiz de tres montes, e a despeza de muitas horas. Naquelle tempo desabava no caminho havia difficuldades e perigos, e os proprietarios na viagem de tumulo Bemfeita. Nenhum Mario aqui viria chorar saudades nem algum viandante pararia no seu caminho para exclamar sobre os destroços: «Aqui foi a Bemfeita, o theatro das superstições, a charneca das bruxas; choremos sobre os derrocados muros d'esta nova Hierusalem». Da velha Carthago restava duas miseráveis aldeolas e o pequeno Forte de S. Luiz. Da Bemfeita não restaria uma carqueja a recordar a grandeza dos seus rebanhos. A Bemfeita tem a fórma de um lenço de tres pontas. Alguns lhe chamam uma pretinha deitada sobre uma rocha com os pés a banharem-se-lhe n'uma ribeirinha de prata e a cabeça encostada á relva de um olival. Tem o seu quê de poetico no verão pelo seu labyrintho de arvores, verdura de pomares, altura de rochas, riqueza de solo e abundancia de aguas. Por isso muita gente aqui vive regaladamente. Para esta o mundo é o que os olhos abrangem: tres montes, uma ribeira e um pedaço de céu. Parece que Virgilio alludia á Bemfeita, quando disse: «Dize-me e serás um grande Apollo, não mais que braças tres o céu abranja». A Bemfeita é um novo mundo e uma California não em dinheiro, que é por cá muito caro, mas em apontamentos historicos que se prendem por um lado ás negruras da idade média, por outro lado á claridade da idade moderna. A Bemfeita é um moribundo gigante com as pernas encrava-las nos lamaças do passado e os braços estendidos para a aurora de futuro. Através dos mythos anti-homericos que lhe sombreiam a face, transparece a esperança d'um melhor dia. Hontem era a cotovia da solidão, hoje a calhandra das alvoradas, retinindo sobre as giestas. Hontem a terra triangular, o caucaso das paciencias humanas, hoje uma terra commercial, Grecia das artes, gymnasio dos sabios. As ideias novas em lucta com as velhas, vão-se preparando em longa fermentação para um dia esplendoroso. Depois do inverno a primavera. A Bemfeita é o grande Prometheu d'agora. As superstições agrilhoaram-no ao cepo da ignorancia. Os deuses zombaram do nobre martyr, mas eu já vejo a aguia de Jupiter descer para mais se não levantar. Os grandes socialistas e mineiros do progresso não de vir estudar a Bemfeita, como

ponto de transição das edades nebulosas para as edades esplendidas. Por a minha parte aqui lhe faço a anatomia; os outros que lhe applicuem os systemas pathologicos que merece a pena. A Bemfeita espreguiça-se pela encosta, como pretinha cançada ás horas da sesta. De tempos a tempos, a certas horas, áquem e além, fumegando as casas, signal de vida no povoado; o sol dardeja nas varandas e cõa-se nas ramagens dos castanheiros; os comoros similhando altares de verdura dispostos em amphitheatro, retratam-se em baixo nas aguas mansas da ribeira (*Corõa de Amores*, pelo Dr. José Simões Dias. O Sphinx amor de mil diabos 1868).

Almas.—Em 1885 tinha 1:839 almas. Termo medio dos habitantes por fogo 4:217 (Vid. Mappa Estatistico do Districto de Coimbra, por A. R. de Andrade, pag. 16).

Amentas.—Regula por 120.

Arvores.—Abunda em pinheiros, oliveiras e castanheiros.

Alfaias.—Ha muita falta de alfaias e paramentos na igreja para o culto, attendendo á pobreza da junta de parochia e da maior parte dos habitantes da freguezia.

Bulla da Santa Cruzada.—A não ser no anno de 1893, nos annos anteriores era uma insignificancia o rendimento da Bulla n'esta freguezia. Uns 6,5000 reis, pouco mais ou menos.

Benefícios.—Poucos beneficios se fizeram n'esta freguezia até 1894. N'este anno porém o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arceidiago José Simões Dias, primo paterno do auctor d'estas linhas, muito concorreu para a construcção de um cemiterio novo em condições hygienicas para a freguezia da Bemfeita no sitio da Corga, em terreno cedido gratuitamente pelo snr. Antonio Simões Dias Cardoso, pae do auctor d'estas linhas e para cuja concessão muito concorreu tambem o auctor d'estas linhas. Tambem este anno se deu principio ás obras da igreja, sendo deitada abaixo e construida de novo a parede do lado do cemiterio velho (norte).

Baptismos.—No anno de 1895 houve 50. O Parocho tem 120 reis do padrinho.

ALBINO S. D. C.

SECÇÃO CRITICA

Voltarão os Frades?

Tudo contra.—*Defeitos dos Frades.*

COMO dissémos, são muitos os defeitos, que attribuem aos Frades, já como homens, já como associações.

Iremos expondo esses defeitos e fa-

zendo ácerca d'elles as considerações, que vierem a proposito.

*

Diz-se, que nos conventos havia meza lauta; que os frades comiam e bebiam á grande, tendo sempre boas eguarias e vinho do melhor; e que, como nada faziam, facilmente engordavam. E, por isso, ainda hoje se toma como proverbio o «comer bem como um frade e, especialmente, como um frade bernardo.»

E' puro engano!

Nos conventos, geralmente, não havia fome, ainda que o passadio fosse modesto e frugal. Não havia, porem, esse luxo de meza, que mais parece desperdicio, do que desculpavel abundancia.

Havia, é verdade, conventos, onde a meza era mais abundante e mais variada. Eram poucos, entre nós. Não era, no entanto, o caso tão escandaloso, como querem fazer acreditar ou fingem acreditar os maldizentes.

Os conventos, que tinham fama de terem meza mais lauta, eram os dos Bentos, os dos Bernardos, os dos Cruzios e, talvez, ainda um outro dos das ordens monachaes.

Os conventos das ordens mendicantes tinham um passadio muito modesto e, pode dizer-se, limitadissimo, se o compararmos ao dos modernos democratas, que tanto fallam contra os frades, mas que desejam passar melhor, do que elles.

*

Longo e fastidioso seria o fazer a descripção da maneira, como cada uma das ordens religiosas tinha e usava os seus refeitórios.

No entanto sempre diremos, que, nos conventos das ordens monachaes, era uso, ao jantar e nos dias chamados de carne, o não passarem de sopa, (ou caldo) carne cosida com o seu competente tempero e arroz, *um prato de meio*, e fructa (quando a havia das cercas e das quintas), para sobremeza. Cada frade tinha uma ração, certa, de comida, assim como tinha uma ração de vinho, que não passava de uma *hemina*, isto é, um quartilho, pouco mais ou menos.

Em dias de festa havia mais algum prato de meio e ração de vinho dobrada, a que chamavam *segundeira*.

A' ceia havia um caldo e um prato de carne com batatas e meia *hemina*.

Em muitos d'esses conventos não havia almoço, senão para alguns padres mais graves ou para aquelles, que, como confesores, pregadores, cantores e mestres, faziam alguns serviços extraordinarios.

Em alguns d'esses conventos não havia prato de meio ao jantar, a não ser nos do-

mingos e dias santos, e, n'um ou n'outro, ás quintas-feiras, e ás vezes não passava de um *picado*, feito de restos de comida da vespera.

*

Nos dias chamados de magro, havia ao jantar caldo, temperado com azeite, ou havia caldo de peixe; arroz e um prato de bacalhau, ou d'outro qualquer peixe, cozido com batatas. O prato de meio era substituido por peixe guisado ou por peixe frito.

N'esses dias havia para a ceia herbas, ou caldo, e peixe frito.

*

Na quaresma não havia almoço, excepto para os confesores e pregadores, e a refeição da noite era mais limitada.

Ao jantar não havia prato de meio, mas tinham em alguns conventos, um pequeno prato de aletria ou de arroz doce, para a sobremeza.

Nas vesperas das festividades, os cantores, e os pregadores tinham a ceia um pouco mais avantajada e quasi sempre *segundeira*, ou um calix de gero-piga.

Convem advertir, que, se, nas ordens monachaes, as rações eram mais avantajadas, nem sempre eram *totalmente devoradas* pelos frades. Um individuo, por ser frade, não tem maior barriga, do que outro qualquer cidadão. Crescia muito dos jantares e das ceias e esses crescimos eram enviados a familias pobres e envergonhadas e eram distribuidos aos mendigos nas portarias dos conventos.

**

Nas ordens mendicantes o tratamento era quasi igual, com a differença de não haver prato de meio senão aos domingos e dias de festividades, nos quaes, como nas outras ordens, o jantar era mais abundante e mais variado. Mas então as ceias eram muito limitadas. E mais limitadas, do que nas ordens monachaes, eram as rações em todos os dias.

*

Em quasi todos os conventos eram rações muito limitadas no advento, desde a septuagesima até o sabbado santo, nas temporas e nas vigílias, em que o jejum era de rigoroso preceito.

Os estudantes e os noviços não tinham almoço, a não ser, quando, para isso houvesse recommendação de facultativo.

E estas duas classes de habitantes monasticos não tinham vinho á ceia. E até nos dias festivos, a não ser nos dos patriarchas e dos oragos respectivos, não tinham *segundeira*. D'esta regra eram exceptuados os cantores.

Estas informações foram-nos ministradas pelos livros, que temos consul-

tado e pelas pessoas, que, tendo vivido na epocha dos conventos entre nós, podiam e ainda podem fallar com conhecimento de causa.

Isto são ideias geraes. Se passassemos a minuciosidades, muito teriamos que dizer e muitas modificações, se achariam em tal assumpto.

Como dissémos, só nos dias de festas havia mais abundancia e variedade nas comidas, especialmente nas festas dos patriarchas e dos oragos. Os frades carmelitas (assim como as freiras) nem d'essas excepções gosavam.

* *

Pelas suas festas, costumavam os frades fazer convites (para o jantar) ás auctoridades, ás pessoas mais gradadas da localidade e áquellas, de quem recebiam ou esperavam receber alguns favores.

Esses convites fizeram um grande mal aos frades. Maior lhes fizeram as *hospedagens cerimoniosas*. Os convidados e os hospedes eram tratados com melindre, com abundancia e com mimo nas comidas e nas bebidas.

Os inimigos dos frades aproveitavam-se d'esses favores. Agradeciam-lhes, aparentemente. Não attendiam aos sacrificios, que, com taes hospedagens e obsequios, se faziam. Entendiam, que os frades tinham todos os dias os mesmos regalos e a mesma abundancia. E, de muitos conventos, viam-se os habitadores obrigados a terem um passadio mais limitado e menos que frugal, para não se envergonharem com os hospedes nem estes se resentirem com o tratamento.

Os resultados foram bem funestos.

Os obsequiados comiam e diziam mal. E, entendendo, que os «frades estavam sempre em festa», espalhavam, com boa ou má intenção, o boato, de que os frades comiam e bebiam muito bem, tanto na quantidade como na qualidade das refeições.

*

Ainda hoje ha, quem julgue, que nos conventos a mesa estava sempre posta e o refeitório sempre com as portas abertas, e abertas as portas das adegas e das dispensas. Em fim, julga-se, que ali era uma orgia constante.

Se assim fosse, como é que os frades poderiam conservar os seus respectivos conventos? E, como dizem os inimigos d'estes, podiam os frades juntar grandes riquezas?

Quem muito gasta em comidas e bebidas não póde juntar para comprar propriedades nem para essas riquezas, que tanto *medo* mettem aos falsos amigos da liberdade e das quaes muitos estão de posse e por isso já não *mettem medo* a ninguém.

*

A'cerca dos frades, contavam-se muitas anecdotas, especialmente a respeito da materia, de que estamos tratando. Ainda nos lembram umas *gracinhas*, que vimos, ha annos, no edificio, que fôra convento no Bussaco.

Havendo nós ido ahi fazer uma visita, pernoitámos n'aquella casa e dormimos n'um quarto, que fôra uma cella.

N'uma das paredes estava desenhada (e muito mal) uma grande chave. Sob o tal *desenho* estava este letreiro: «Chave da adega dos senhores religiosos.»

Logo abaixo com diversa e peor caligraphia, estava:

«E' engano. A chave estava sempre na porta, para elles irem lá beber, todas as vezes, que lhes apetecesse.»

Abaixo estava, com outra letra:

«A adega nem chave tinha. A porta estava sempre aberta.»

Mais abaixo lia-se:

«A adega não tinha porta.»

Finalmente alguem mais *engraçado* escreveu, em letra quasi ininteligivel:

«Não era preciso, que os frades fossem á adega. Cada frade tinha na sua cella um pipo de vinho ás suas ordens!!!»

E o que nos dizem os nossos leitores a estas *gracinhas*?

Pois, como estas, eram e são ainda hoje aquellas anecdotas, que, dos frades, se contam e se leem. Era a *tremenda*; era o *copinho da socega*; eram as *ceias de príncipe* e eram outras *grandez comezanas e banquetes*, de que sempre accusavam e accusam os frades.

(Continua.)

UM CATHOLICO.

Deveres que todo o cidadão tem a cumprir

FAZ ao teu semelhante o que desejas para ti; não faças ao teu semelhante o que não desejas para ti.

Se todo o cidadão regulasse as suas acções firmado n'estes principios, não se encontraria a sociedade á beira do abysmo de completa ruina.

Hoje, infelizmente, a vingança armada da calumnia campea infrene.

Querido leitor, narrar-vos-hei um caso horripilante.

Ha tres annos vivia Francisco Viagas Gageiro com sua mulher em S. Braz d'Alportel, apenas do producto d'uma venda. Um lavrador pediu-lhes para albergar em sua casa um filho de 15 annos, que frequentava uma escola particular na aldeia, porque sendo distante d'esta, por esta fórma evitava que

o filho andasse quatro vezes no dia o caminho de casa. Portanto eram apenas tres pessoas em casa do Gageiro. Este tinha pendurada á masseta da cabeceira do leito uma pequena bolsa com 8,5000 reis em notas de 500 reis; entrando na alcova viu signaes de quem se tinha pendurado á cama para chegar á bolsa; examinando o dinheiro que alli tinha encontrado uma nota de 500 reis de menos. E a quem devia culpar senão ao rapazito?!

Chamou-o á attenção e com maneiras suaves lhe pediu que lhe desse a nota que lhe tinha tirado... ao que o rapazito se enfureceu a ponto de o injuriar, e incontinentemente sahi dizendo: — que ia dizer a seu pae o alevie que o Gageiro lhe tinha atirado ás faces.

Ora como o Francisco Gageiro tivesse ajustado contas com o seu sapateiro Manoel Adanjo e não lhe pagasse uma peça d'obra senão pelo que era costume pagar-lhe, desavieram-se e Manoel Adanjo prometteu vingar-se do Gageiro.

Logo que o referido sapateiro teve conhecimento do que se passou com o filho de Joaquim Sancho, poz-se em campo a planear e levar a effeito a sua infame vingança calumniosa.

Acercou-se de seis ou sete paes de familia, cujos filhos andavam uns na escola publica, outros em escola particular, entrando n'esse numero o filho de Joaquim Sancho, e os induziu a processarem o Gageiro por crimes libidinosos, já com o que estava albergado em casa com a mulher com consentimento do marido, já com este, já com os outros filhos dos corticeiros. Parece incrível que o ignorante do juiz d'aquella aldeia levantasse auto de noticia sem uma unica testemunha! Todavia o processo foi instaurado. E se disse sem uma unica testemunha é por que sendo eu intimado para depôr nada disse no auto de noticia, porque nada sabia e foi o mesmo que o não ser, e por isso mesmo não fui intimado para depôr na audiencia.

Chegado o dia de audiencia, que foi secreta, depois do juiz ouvir cada um dos queixosos, perguntou-lhes:—Quaes são as testemunhas com que provam essas injurias praticadas pelo reu?—Testemunhas não temos, por que o sapateiro Manoel Adanjo é que nos contou tudo quanto dissemos, e elle disse-nos que não era necessario.—Então porque não deram por testemunha o Manoel Adanjo?—E' porque nos disseram que não era preciso.

No mesmo diapasão se houveram os mesmos auctores.

Finalmente o reu foi posto em liberdade, depois do juiz dar uma solemne reprehensão aos que o accusaram.

Ora não seria mais acertado que, em

tal caso, houvesse leis que fizessem incontinentemente ir padecer a mesma pena o sapateiro e os instrumentos da sua vingança, que o reu padeceria se se lhe provassem os crimes de que era accusado?! Certamente. Ora, cesteiro que faz um cesto faz um cento, se lhe dão verga e tempo.

Não se castigar, em tal caso, depois de se provar a infame aleivosia, é dar ao a que esses ou outros levem por diante igual diffamadora empreza.

Pelo que deixamos dito se vê a carencia de leis preventivas em Portugal. Ora, em tal caso, desejarão os que fazem mal ao proximo lhes façam mal a elles?... Certamente que não.

Os exemplos e a palavra com que se tem desmoralizado o povo vem de cima.

São os apóstolos da impiedade que deixam passar pela malha da rêde os vermes que corroem e envenenam a sociedade... e depois dizem mui ufanos: o seculo presente é o seculo da civilisação; o obscurantismo já lá vae. *Quia, cum animalibus non est luctandum*, convém muitas vezes dar-lhe as costas; outras vezes o fazemos depois de lhes darmos uma boa sova.

Quando fallam mal do padre não lhe chamam senão padreca. Muitas vezes lhes temos dito: a palavra padreca foi-vos ensinada pelos irmãos da seita negra que faz guerra á religião de Christo, cuja doutrina não abraçam. A missão do ministro de Deus é de todas a mais digna de respeito. Esta palavra que se applica ao peccado de mal do mundo para ter o cunho de verdadeira.

Portante, essas palavras infernaes nunca poderão extinguir da face da terra a religião do Crucificado.

Ella hade ser inabalavel até á consummação dos seculos. Que loucos que são! Tenhamos compaixão d'elles!

E o que é ainda peor é haver alguns professores primarios scepticos e impios mais dignos de serem mandados para sertões da Africa do que de leccionar a juventude.

Infelizmente ha liberdade ampla para tudo.

Tenho a consciencia de, quando exerci o magisterio primario, por fórma alguma desmoralisar as tenras plantas que me foram confiadas. E visto que o apanagio de quem tem a consciencia de cumprir o seu dever é ser calumniado, antes de tratar da reforma tratei e obtive tres attestados dos parochos das freguezias onde exerci o magisterio.

Julgo desnecessario dal-os ao prelo, porque tenho a minha consciencia quieta. E se digo que a tenho quieta é porque mesmo aqui alguém, de quem não esperava, formou um juizo falso contra mim; todavia não me inquietei,

porque tenho uma alma grande e a consciencia do dever de menos mau cidadão.

Tornando a fallar da vida do magisterio que exerci, direi que sempre que ensinava a doutrina ás creanças fazia-lhe as devidas explicações que sabia, porque entendia que era por este modo que lhes devia formar o coração e o espirito para o bem e para o justo. Ah, desgraçados! a não educarem por esta fórma as creanças, na hora suprema que respondereis ao Supremo Juiz?!

Não estudastes a theologia dogmatica e a moral e dizeis que o dogma e o milagre é a mentira? Ide á fonte limpa e estudaes, então conhecereis que laboraes em erro. Não sabeis que milagre é tudo quanto excede as forças da natureza?... e fallaes em natureza?!

Não será esta um conjuncto de leis que regem o mundo? E não poderá o Creador alteral-as como e quando a sua Sabedoria Infinita Lhe aprouver?! Não será o dogma um preceito de doutrina incomprehenivel, em materia de religião, que por auctoridade divina todos devemos acreditar? Como pôde a intelligencia finita comprehender o que pertence á Intelligencia Infinita? Impossivel! Na verdade a peor cegueira é a do entendimento. Os órgãos visuaes estão perfectos, os da intelligencia estão cegos. E' para lastimar!

Suppondo que a religião de Christo ou é falsa ou verdadeira: em qualquer dos casos devemos segui-la, porque se é falsa nada temos a perder; porém sendo verdadeira temos tudo a ganhar e nada a perder; logo devemos segui-la.

Coitados! não conhecem o dilemma que acabamos de pôr.

Não conhecerão elles a argumentação logica? Vá lá mais um epicherema. Olhem que não é um bicho de sete cabeças, meus amigos incredulos.

Todo o homem deve professar a religião verdadeira, porque sem ella é impossivel agradar a Deus.

Mas a religião catholica é verdadeira, como se manifesta nos milagres e prophcias; logo todo o homem deve professar a religião catholica.

A muitos dos taes sabichões tenho ouvido dizer que não se necessita da argumentação logica para provar a falsidade da religião. Na verdade taes creaturas são peores que as bestas de carga. O que convém é desprezal-as e ter dó d'ellas.

Dizem mais os falsos apóstolos da juventude que a Missa e os Sacramentos da Igreja são falsas invenções dos homens. Como provaes isso? Vão estudar á fonte limpa as suas instituições.

Dizei-me, qual é o Deus que adoraes e a religião que abraçaes?

Ah desgraçados paes que confiaes a educação de vossos filhos a esses apóstolos de perdição!

Para negarem a existencia de Deus, dizem que o mundo se creou ao acaso. Defini o acaso... não sabeis? Eu vol-o digo: Acaso é um concurso de circumstancias fortuitas que produzem um effeito. Isto é o maior absurdo que se pôde imaginar, porque nada diz.

Segundo a boa philosophia racional e moral, não ha effeito sem causa.

O mundo existe, logo houve uma causa. E' pelas obras que se conhece o architecto que as formou. Só o Elche é capaz de negar a verdade por excellencia.

Quem creou essa infinidade de maravilhas admiraveis senão Deus?!

Que omnipotencia e "sabedoria infinita não é a sua! Olhae o espaço e dizei-me onde elle termina e o que é o azul do ceu?! Podeis contar as estrellas, desgraçados?! Não sabeis que uma intelligencia finita não pôde comprehender o que pertence a uma Intelligencia Infinita? E quem será essa intelligencia infinita senão Deus?

Dizer e crer que as cousas se criaram por si mesmo, é dar á materia os attributos de Deus. E é o homem criado á sua imagem e semelhança que nega o seu Creador!

Desgraçados, que respondereis ao Supremo Juiz quando vos chamar a contas?! Arrependei-vos que ainda é tempo.

Faro.

JOSÉ MARIA GUERREIRO.

Socialismo!

SOcialismo é uma palavra nova correspondente a uma nova idéa; é de invenção revolucionaria, pois que conhecida sua natureza não é ella mais que a expressão de um estado social fóra das bases—verdade e justiça; assim é-lhe impossivel ser estado e só pôde ser occasião. Christianismo-socialismo, christão-socialista é antinomico, mas pôde e deve o christão fazer todos os esforços para segregar do socialismo tudo que n'este anda envolto de accetavel e condemnavel para libertar de este aquelle, e fazel-o servir a boa causa, qual é o dever de todos os homens!

O socialismo não pôde ter cousa de commum alguma com o verdadeiro christianismo *scilicet* catholicismo; a propria expressão socialismo repugna aos sentimentos catholicos; o grande Balmes não se poupou a trabalho em sua *Philosophia Fundamental* para chamar as cousas pelo seu nome. E o mesmo reverendo franciscano Frei Agostí-



S. CASIMIRO, CONFESSOR

nho de Montefeltro em suas conferencias, indo ha poucos annos de Liorne a Roma, e em Roma na igreja de S. Carlos no Corso fez assombro! Ha pouco foi impressionada a Europa por um telegramma do Imperador Guilherme II de Allemanha ao pastor protestante Stoecker, no qual o Imperador lhe dizia: «Christão-social, isto é socialista, é um não-sentido.» Quer dizer: são ideias antinomicas, não se podem conciliar, e declarava mais Guilherme II «que os pastores não tinham a occupar-se da questão social», isto é o contrario do que pensa Sua Santidade Leão XIII com relação aos verdadeiros pastores de almas; o Papa não sancionou o socialismo christão, mas quer que os christãos envidem seus esforços para que a sociedade se reconstitua nas verdadeiras bases, e d'este modo será vencido esse monstro que tem o nome de socialismo. O pastor Stoecker não se accomodou com a expressada opinião do Imperador e por isto cahiu no desagrado de Guilherme II; Stoecker é o

antigo prégador d'aquella Côte Imperial, e que agora se põe em lueta com o Imperador, e lhe diz: «que é direito e dever dos pastores occuparem-se da questão social.» Guilherme II quiz estabelecer no seu imperio o socialismo do Estado, julgando poder assim vencer o socialismo revolucionario; foi como um golpe n'agua, baldado esforço! Agora oppõe-se o mesmo Imperador a que os pastores de sua Igreja, da qual elle é o chefe, tenham a occupar-se da questão social, mas os mesmos pastores não se acham muito de accordo com o seu chefe espirital, que cinge espada. Não ha homem ou imperador, que seja capaz de resolver a questão social e aniquillar o socialismo; uma cousa e outra só pôde ser feita pela Igreja de Deus que é catholica, apostolica e romana.

O pastor Stoecker lamentou n'um congresso evangelico (protestante) a divisão, que se vê entre os protestantes; e ajuntou: o futuro da Igreja (protestante) é o futuro do imperio allemão;

por certo este não está seguro, pois que não tem duração uma entidade que tem por seu fundamento a espada como se dá no papado do Imperador Guilherme II de Allemanha. O telegramma apontado, e ao qual nos referimos e que especialmente fez tanto ruido na Allemanha, foi do Imperador ao Barão Stumm, mas chegou ao conhecimento de todos. Por tal documento Guilherme II como que pensou estabelecer uma separação entre a sua Igreja e o seu Estado, porém achou resistencia entre os fieis do seu culto; e aquella ideia, imperial por sua origem, ficará letra morta, e ainda assim mais enfraquecida a pretença auctoridade espirital do Imperador como chefe de uma Igreja. Os chefes das Igrejas que não são a Santa Igreja devem ter momentos em que se interroguem: que poder meu é este? quem m'o transmittiu? e não podendo ignorar a *Historia* forçosamente vão ter com o erro, que é a origem da sua supremacia, do seu papado. Disse um sabio; «Se eu

tivera de escolher religião, decerto não escolheria uma que tivesse por fundador um homem.» Não se faz mister declarar que o auctor de tal sentença não a proferiria se estivera fóra do seio da Igreja de Deus. A Igreja não póde ser senão divina, divina não póde deixar de ser a Esposa mystica de Jesus Christo.

E' erro, e mesmo grosseiro, fugir á obediencia do Vigario de Deus na terra para obedecer a authoridades inquinadas de rebellião *ab origine*. Desde que se falla em socialismo não se tem visto socego na sociedade, crescendo sempre a inquietação; e o que será ou diremos antes o que seria se os socialistas chegassem a reinar? Suppondo mesmo que todos os homens foram dotados de juizo pratico e em rasoavel intelligencia, seria insustentavel o socialismo, quanto mais sendo tanta e tão grande a carestia de juizo e a ausencia de accordo; o carro social moderno vae puchado por forças deseguaes desencontradas e só harmonicas ou concordades em promover o andamento desobediente aos principios eternos; funestissimamente é tal qual, é tão evidente que escusa demonstração como tudo que se evidencia.

Sejamos sollicitos em não levantar mão no combate contra esse *Nabucodonosor* que, *grande phantasma*, tem pés de barro e o nome de modernismo, envolvendo em si socialismo, communismo, e todos os *ismos diabolicos*. O socialismo tem vicio chronico que o hade matar; é elle uma entidade que se esforça por ser positiva, mas que não passa de abstracta, e o abstracto não póde formar estado social. O socialismo é uma luva sacrilega lançada ás disposições da divina economia. Deus anniquillará tal ousadia! O socialismo é filho da revolução; é, como esta, um genito damnado, que uns abraçam por isso que são revolucionarios e outros porque são ignorantes.

DOM ANTONIO DE ALMEIDA.

SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL

Actos da Santa Sé

Confrarias

CONFRARIA DO CARMO. São revalidadas todas as recepções invalidas feitas até aqui na Confraria do Escapulario (20 de junho de 1894).

Indulgencia plenaria, applicavel ás almas do Purgatorio, concedida aos membros das tres ordens dos Carmelitas descalços e da Confraria do Escapulario, no dia da commemoração dos

defunctos da ordem *ad decennium* (Breve de 21 de novembro de 1893).

As benções papaes e as oito absolvições geraes concedidas em 1886 aos terceiros do Carmo podem ser recebidas na vespera do dia fixado (6 de março de 1893).

2. CONFRARIA DO ROSARIO. São revalidadas todas as recepções invalidas feitas aqui n'esta confraria (28 de setembro de 1893).

*

Orações indulgenciadas

Indulgencia quotidiana de 100 dias pelas invocações seguintes a Maria (20 de maio de 1893):

Virgo ante partum, ora pro nobis. *Ave Maria*.

Virgo in partu, ora pro nobis. *Ave Maria*.

Virgo post partum, ora pro nobis. *Ave Maria*.

Indulgencia quotidiana de 200 dias, applicavel ás almas do Purgatorio, pelo seguinte acto de consagração a S. Luiz Gonzaga. Indulgencia plenaria no dia da festa do Santo ou n'um dos sete dias seguintes, pela recitação quotidiana d'esta oração durante o mez de junho (12 de junho de 1894):

«O gloriose Sancte Aloysi, qui ab Ecclesia perpulchro decoraris titulo juvenis Angelici, propter purissimam quam in terris duxisti vitam, ad te hodie venio cum tota mentis et cordis devotione, tibi totus me voveo.

O exemplar perfectum, o benigne potensque Patrone quantum tuis officiis indigeo! Mundus et daemonium mihi insimulantur; passionum persentio ardorem; inconstantiam et fragilitatem aetatis meae apprime cognosco. Quis servare me poterit, nisi tu, Angelice Sancte, gloria, decus, honor, amor, et auxilium adulescentium? Ad te proinde tota mente recurro, tibi que me toto corde committo voveoque. Et ita promitto et volo esse erga te speciali modo devotus; tibi gloriam dare propter angelicam tuam puritatem; tua exempla imitari; inter sodales tuam devotionem promovere; invocare et laudare usque ad extremum meum spiritum, tuum sanctum et dilectum nomen. Ita tibi voveo animam, sensus, cor, totum me ipsum. O dilecte Sancte Aloysi, tuus ergo sum hodie, tuus semper esse intendo. Tu me custodias, defendas, servesque, uti res tua, ita ut tibi deserviando, honoresque tribuendo, melius possim deservire, honoremque dare Jesu et Mariae, et tecum tandem admitti ad videndum et collandandum meum Deum per singula saecula in Paradiso Amen.»

Indulgencia de 100 dias pela recitação do hymno *Adore te*, antes ou depois da Sagrada Communhão (15 de junho de 1895).

PORCIUNCULA.—A confissão feita no dia 30 de julho é valida para ganhar a indulgencia da Porciuncula a 2 d'agosto (14 de julho de 1894).

RELIQUIAS.—O culto das reliquias antigas deve ser mantido emquanto se não provar que são falsas ou suppostas (20 de janeiro de 1896).

ROSARIO VIVO.—Os associados devem servir-se d'um rosario ou terço bento para recitarem a sua dezena. Só por esta dezena lucram as indulgencias concedidas por Bento XIII aos fieis que recitam o rosario todo.

O modo de distribuição mensal dos mysterios do Rosario é mero negocio de regulamento, e não faz parte das condições requeridas para ganhar as indulgencias (25 de maio de 1894).

ESCAPULARIO.—O Escapulario do Carmo deve ser de lã *tecida*. O uso d'um escapulario de *feltro* privaria das indulgencias (6 de maio de 1895).

*

Condennações e excommunhões

São condemnadas tres sociedades secretas nos Estados Unidos: os *Old fellows*, os *Sons of Temperance*, e os *Knights of Pythias*. (Decreto de 20 d'agosto de 1884, publicado recentemente).

Caso de *Loigny*, excommunhão reservada á Santa Sé, fulminada contra Mathilde Marchat e seus fautores (4 de julho de 1894). Novas condemnções (15 d'abril de 1896).

*

Cultos e devoções

Nova desapprovação da imagem de Nossa Senhora do Sagrado Coração d'Issoudum, com o Menino Jesus deante de si (3 d'abril de 1895).

Proibição do culto particular ás mãos de Nosso Senhor (6 de fevereiro de 1896).

Interdicção d'uma formula de oração «para obter que todos os homens reconheçam o soberano imperio de Christo e de Maria immaculada sobre todas as creaturas» (19 de junho de 1895).

*

Matrimonio

O parentesco espiritual contrahido pelo padrinho com a mãe do seu afilhado não augmenta pelo facto d'elle tornar a ser padrinho d'um irmão ou d'uma irmã do seu primeiro afilhado. Não ha portanto necessidade d'indicar esta circumstancia na supplica da dispensa. Mas já não seria assim se as duas vezes que o individuo serviu de padrinho fossem em dois sacramentos differentes, baptismo e confirmação: resultaria uma especie de parentesco duplo que seria mister declarar na supplica (20 d'abril de 1894).

Sagrado Coração

As imagens que representam o Coração de Jesus isolado, sem o resto do corpo, podem ser objecto d'uma devoção privada, mas não devem ser expostas sobre os altares á veneração dos fiéis (28 d'agosto de 1891).

SECÇÃO LITTERARIA

IMITAÇÃO

Ao Ex.^{mo} SNR. J. C. F. LUCENA

Em quanto o esposo n'um caixão luzido
Dorme esse somno que matar-nos ha de,
A viuva, chorosa—uma beldade
De lindo pé, pequeno e comprimido,

Lamenta o pobre, o infeliz marido,
E seu olhar de não vulgar saudade...
Fita-o depois n'um livro pouco lido,
N'uma Escripura de avançada idade.

E lendo, e lendo n'esse livro enorme,
Mitiga a dor pelo infeliz que dorme
Na santa louza da mansão final.

Adora a Deus, e n'um anceo brando,
Ao ver sorrir-lhe o ceu, vae concordando
Que o Evangelho... é livro sem rival.

ALVES D'ALMEIDA.

A' BEIRA-MAR

Um dia que ao pregador
Não attende o auditorio,
Stimulado o orador,
Diz n'um zelo meritorio:

Em nome de Deus vos mando,
O' filhos do mar salgado...
Que venhaes como voando,
Dar exemplo ao povo airado!

E logo enorme cardume
De peixinhos navegando,
Apparece d'agua ao luno,
Como que prestes esp'rando.

E ao vertebrado auditorio,
Ante o racional descrente...
Um sermão archisuzorio
Prega Antonio omnipatento.

Nem um descrido ficara
Dos que antes o não scutavam,
Porque o prodigio chegara,
Ao menos para os que estavam.

ALVES D'ALMEIDA.

OS PATRIOTAS

—Quem vem lá?—A caridade.

—Não conheço; alto ahil

Não passa, que á liberdade
Sentinella faço, aqui:

D'onde vem e o seu rosario?

—D'onde venho? Do Calvario,

Nasci, criei-me co'a Cruz.

—Arreda de taes bisarmas!

O' patriotas, ás armas,

Que esta gente é de Jesus!

—Esp'rai, talvez enganada
Fosse em França por meu mal,
Cuidei que esta era a fallada
Terra fiel, Portugal.

—A terra é aqui, mas agora

Não se admittem de fóra

Senão soldados ou reis,

O mais é tudo de casa,

Por isso não fazeis vasa

Co'as coisas que cá trazeis.

Mas ..—Não passa, tenho dito;

Estrangeirice! Isso não!

Se fosse um livro bonito,

Alguna constituição,

Ou cabelleiro ou dentista

Ou dançarina, ou modista,

Isso podia passar;

Porém coisas que teem perigo,

Não passam aqui, commigo,

Sem eu ás armas chamar.

—Pois de p'rigo ou estrangeira
E' a cruz que trago aqui?

—De certo, essa bandeira

Tem Jesuitas por si;

Nada! Cruzes só cá feitas,

Só nacionaes ás direitas...

E até d'ago as temos cá.

—Oh! Esta os povos fazia

Todos irmãos.— Quem diria

O atrazo em que a França está!

—E com a Cruz confortar-vos

Vinha no leito da dôr,

Vinha os filhos ensinar-vos

Só por amor do Senhor.

—Sendo mulher?! Que maldade!

Arriscada a castidade

D'um patriota, talvez,

E aos filhos... O' patriotismo!

Ensinar-lhe um christianismo

Que falla a Deus em francez!

—Então Deus?...—Olhe, se louca

Não está, fuja d'aqui,

Em lhe vendo essa touca

Verá o que vai por ahil

—Viram-n'a já protestantes,

E por terras mais distantes

Viram-n'a os turcos tambem,

E nenhum...— Já nós lá vamos!

Muito bem! Quer que sejamos

Como os turcos! Muito bem!

Ail Padres!—Que é? Quem são estes?

Sotainas! Temos peor!

Fostes vós que os cá trouxestes?

—São ministros do Senhor.

—Ah! São frades! Cérca, Cércal

A's armas! Fogo! Não perca

O patriotismo esta vez.

A eito, fogo...! pedrada!

Bravo! Assim, rapaziada,

Assim é que é portuguez!

Agora por este lado,

Patriotas. Quem vem lá?

—Um vosso fiel alliado,

Que vêm prégar-vos por cá.

—Que prégas tu?—Reformada

A crença que andava errada

D'andar dos Papas na mão.

—Pois sim, préga, haja egualdade,

Tolerancia e liberdade

A qualquer religião.

JOÃO DE LEMOS.

UM ESCRIPTO

Uma mulher de má vida,
Do demonio possuida...
Ao Tejo se ia deitar;
Mas Antonio a quer salvar
N'uma igreja adormecida.

No Tejo indo já co'o fito,
Entra n'um templo bemdicto,
Dá-lhe o somno, dorme já;
E o sancto a vida lhe dá
N'este primoroso escripto:

« De Christo eis a cruz aqui,
« Espiritos maus, fugi,
« Que da tribu de Judá
« O Leão vencedor stá
« Da geração de David.»

ALVES D'ALMEIDA.

SECÇÃO ILLUSTRADA

O povo offerece fructos
ao Senhor

(Vid. pag. 49)

Não precisa de descripção esta gravura, porque é um facto bem conhecido e narrado no Velho Testamento.

*
* *

S. Casimiro, Confessor

(Vid. pag. 55)

S. Casimiro era filho de Casimiro III, rei da Polonia e gran-duque de Lithuania, e de Isabel, d'Austria, filha do impe-

rador Alberto, rei da Hungria e da Bohemia.

Nasceu em Cracovia no dia 5 de outubro do anno de 1458, e foi formado desde o berço na virtude e na piedade pelos cuidadosos desvelos da rainha sua mãe, uma das mais religiosas princezas do seu seculo.

Diz o Padre João Croiset que o brilho d'uma das mais illustres familias da Europa, longe de o fascinar, nem sequer lhe mereceu um momento de attenção.

Filho de rei, irmão de rei, e eleito elle proprio rei da Hungria, nunca estimou senão a augusta qualidade de cidadão do ceo, unico titulo que se dava a si mesmo.

Era tão particular e tão terna a devoção que o bemaventurado joven professava á sagrada Paixão do Senhor, que ao ouvir fallar das dores e dos tormentos que se lhe representaram no Horto e padeceu no Calvario; ao considerar aquelle excesso de amor que o fez victima de nossos peccados; só com pôr os olhos n'um crucifixo, se lhe arrazavam os olhos de lagrimas, e não poucas vezes caia n'uma especie de deliquio, que parecia verdadeiro desmaio.

A' eminente santidade de Casimiro correspondia o zêlo pela religião; em virtude do qual persuadiu el-rei seu irmão a que despojasse os herejes das egrejas de que estes se tinham apoderado, onde celebravam as suas sediciosas reuniões, e que não se restituíssem aos scismaticos as que se lhes haviam tirado.

Se lhe notavam que era abatimento da sua elevação e da sua real pessoa entregar-se tão indistinctamente a todo o genero de obras de caridade, respondia, que nenhuma coisa honrava tanto os grandes, nenhuma era mais digna da suprema culminação dos principes, como servir a Jesus Christo na pessoa dos seus pobres.

—Pelo que me respeita, costumava accrescentar, colloco toda a minha gloria em servir o pobre mais andrajoso e despresado.

Foi eleito rei da Bohemia seu irmão mais velho Ladislau, e toda a Polonia celebrava já a ventura que esperava de ter um dia por seu rei a Casimiro, quando chegou noticia de haver sido eleito rei de Hungria por toda a nobresa e estados do reino, os quaes, cansados já dos intoleraveis costumes e governo de Mathias Hugnades, o tinham precipitado do throno.

Apesar da resistencia que a modestia do joven Casimiro oppoz ao sceptro, foi-lhe forçoso render-se.

Partiu para tomar posse da coroa; porém a lentidão da sua marcha, effeito da repugnancia e até fastio com que o santo joven olhava as grande-

zas da terra, deu tempo a Mathias para volver a ganhar os corações e a compaixão da principal nobreza hungara, e para levantar um exercito consideravel com que fazer frente ao novo rei, que estava mui longe de querer conquistar com o sangue de seus vassallos uma coroa, cuja acceitação tanto sacrificio custára á sua inclinação e heroica virtude.

Casimiro rendeu mil graças ao céo por aquelle acontecimento, tão conforme ao seu desengano e aos seus piedosos desejos, e cheio de gosto voltou para a Polonia.

Os doze annos que lhe restaram de vida dedicou-os inteiramente a santificar-se mais e mais pela pratica de todas as virtudes, e especialmente pelo exercicio d'uma rigorosissima penitencia. Trazia sempre á raiz das carnes um aspero cilicio; o seu jejum era perpetuo: dormia no chão ao pé da riquissima cama que só era de honra e de respeito, passando de ordinario na oração a maior parte da noite.

Ainda que joven de galharda disposição, e creado entre as delicias da côrte, conservou até expirar a sua primeira innocencia.

Fez voto de perpetua castidade logo que teve annos e reflexão para conhecer o que vale esta heroica virtude.

Vãmente o quizeram persuadir e instaram com elle a que se casasse; não houve rasão, nem de Estado, nem de familia, nem da propria saude que venesse a constancia do bemaventurado joven; em conclusão, quiz antes perder a vida que a virgindade.

Já estava o santo principe mui maduro para o ceo. Não parecia justo que a terra possuísse por mais tempo um thesoiro tão precioso, de que o mundo não era digno.

Ao lento, porém maligno ardor d'uma febre continua, foi-se dispondo com muito tempo para a morte. Redobrou a devoção e o fervor; e tendo recebido os ultimos sacramentos com extraordinaria piedade, chegou emfim o dia 4 de março de 1484, aos vinte e tres annos e cinco mezes de idade, morreu a morte dos justos em Wilna, capital do granducado de Lithuania, cujo duque era o santo mancebo.

Logo quiz o Senhor patentear a santidade do seu fiel servo com multidão prodigiosa de milagres.

O Papa Leão X terminou o processo da sua canonisação com a maior solemnidade, sendo desde então conhecido por singular protector da Lithuania e da Polonia.

No anno de 1604, cento e vinte depois da sua ditosa morte, foi encontrado inteiro e incorrupto o sagrado corpo; e no instrumento authenticico d'esta maravilha, que com auctoridade do Bispo

de Wilna se outhorgou na presença de todo o cabido e dos principaes d'aquella cidade, diz-se que os preciosos vestidos com que elle foi enterrado se acharam tão inteiros e tão novos, como se lh'os tivessem posto n'aquelle mesmo dia, embora a humidade do sitio houvesse penetrado as pedras da abobada e as proximidades do sepulcro.

Accrescenta-se no mesmo instrumento, que por espaço de tres dias se notou uma admiravel fragrancia em toda a egreja, e que se achou debaixo da cabeça do Santo a devota prosa ou hymno em honra da Santissima Virgem, escripto todo de seu punho, e que ainda se conserva como preciosa reliquia.

O antigo auctor da sua vida diz que se invoca a intercessão de S. Casimiro principalmente para obter de Deus o dom da castidade, para ser preservado da peste, e contra as incursões dos infieis.

RETROSPECTO

A familia Pontificia de Leão XIII

A familia Pontificia compõe-se d'alguns individuos, ecclesiasticos ou seculares, dedicados ao serviço domestico e pessoal do Summo Pontifice e a desempenhar os cargos do Palacio Apostolico. Comprehende os Cardeaes chamados palatinos e muitos Prelados dependentes do Mordomo, que é o primeiro cargo não cardinalicio da côrte pontificia.

Os Cardeaes palatinos—São conhecidos por este nome o Secretario de Estado, o de Breves, o Pro-Datario e o Secretario de Petições.

O Cardeal Pro-Datario está á frente do Tribunal da Dataria Apostolica, encarregada da concessão das graças pontificias, e chamada, pela importancia das suas funcções, *Oculos Papae*, e são sempre escolhidos para este cargo os membros mais illustres do Sacro Collegio. O Secretario das Petições é encarregado de entregar ao Papa todas as petições, quer da graça, quer da justiça. Ao Secretario de Breves compete expedir os Breves *sub annulo Piscatoris*. Este cargo actualmente é vitalicio.

O Secretario de Estado do Papa dirige as relações da Santa Sé com as potencias estrangeiras. Desde 1700 este cargo é confiado a um membro do Sacro Collegio.

Os principaes cargos da Côrte pontificia não cardinalicios, são os seguintes:

O Mordomo — A este Prelado está confiada a guarda da sagrada Pessoa

do Papa e a superintendencia da Côrte e da familia pontificia e dos palacios apostolicos. Este cargo não cessa pela morte do Papa, exercendo as funcções de governador perpetuo do Conclave.

O Mestre da Camara — Este dirige o ceremonial da côrte e da familia pontificia, regula a admissão nas audiencias do Papa, introduz na sala das audiencias os soberanos, principes e embaixadores; é o superior e immediato dos familiares pontificios em tudo que se refere ás suas attribuições.

O Auditor santissimo — Tem, entre outras attribuições, a de indagar os meritos de pessoas que devem ser promovidas ao Episcopado, ou transferidas para outras cadeiras. Antigamente tinha jurisdicção contenciosa, porém o seu tribunal foi abolido em 1831 por ordem de Gregorio XVI.

O Auditor do Papa — Se não é promovido a Cardeal, continúa nas suas funcções sob o dominio do novo Pontifice.

O mestre do sagrado palacio — É sempre um dos mais doutos religiosos dominicanos. O seu cargo é vitalicio, e o que o desempenha é considerado como o theologo do Papa. Tem especial jurisdicção sobre os livros publicados em Roma, e examina os sermões que se recebem na capella pontificia.

Os Camareiros secretos do Papa são: O esmolero, que trata de socorrer os pobres.

O secretario das cartas latinas, que escreve cartas em nome do Papa aos Bispos, Principes e personagens illustres.

Ha além d'estes mais quatro Camareiros participantes: o *confidente*, que, nas refeições sollemnes, serve á meza o Pontifice e no Domingo de Ramos tem na mão as palmas e os cirios do Papa.

O secretario da embaixada, que leva aos soberanos e principes estrangeiros as palmas e cirios benzidos, etc., etc.

O guarda-roupa, que leva aos Cardeaes o chapéo.

O quarto Camareiro secreto participante recebe do Santo Padre muitos encargos.

Existem na Côrte pontificia outros Camareiros secretos, como secretario de Breves aos *principados*. O substituto da secretaria d'estado e o secretario da escripturação.

Os officiaes da chancellaria do Parquet maior formam um collegio de Prelados, dependentes do Cardeal Vice-chancellor da Santa Igreja, os quaes examinam e decidem as duvidas sobre as formulas e clausulas das Bullas.

Entre os cannibacs

A Santa Sé acaba de confiar aos Padres Maristas a evangelisação das ilhas Salomão.

Annunciando a proxima partida dos cinco missionarios que vão tentar erguer a cruz n'aquellas margens inhospitas, o vigario apostolico, Mons. Vidal, recorda a lugubre sorte das duas primeiras caravanas d'apostolos que ali foram enviadas.

Em 1845, o chefe da primeira caravana, Mons. Epalle, Bispo marista, foi morto pelos selvagens. Pouco depois, tres d'estes missionarios eram não só massacrados, mas tambem assados e comidos. Dois outros tiveram a mesma sorte, com a horrivel particularidade que um d'elles, que acharam muito magro, esteve na *engorda* durante algumas semanas para poder servir na meza d'estes cannibacs. As febres enfim e as privações cruzaram a morte d'aquelles que poderam escapar ás barbaridades e aos dentes d'estes terriveis insulares.

A segunda caravana, fornecida pelo seminario, das missões estrangeiras de Milão, teve tambem um martyr, o Padre Mazzucconi, massacrado em 1852.

Os seus companheiros retiraram-se por ordem do seu superior, que não julgou opportuno deixal-os expostos ao perigo quasi certo de serem degollados.

E' pois após cincoenta annos, que novos missionarios vão por sua vez levar, ao preço dos mesmos perigos, o nome de Jesus Christo a estas povoações, e a caridade catholica, como diz Mons. Vidal, não pôde deixar de os auxiliar com as suas orações e com as suas esmolas.

Contra as publicações immoraes

As associações catholicas, reunidas em Dortmund, Westphalia, decidiram que os seus membros não compram nada nos armazens, livrarias, etc., que exponham illustrações immoraes ou mesmo obscenas, e não frequentem as lojas de barbeiro e cabelleireiro onde se achem as publicações que são verdadeiro escandalo, sobretudo para os mancebos.

O instituto Salesiano

Segundo o *Boletim Salesiano* do mez de janeiro, durante o anno de 1896 o Instituto fundou mais 50 escolas; algumas d'ellas em pontos longinquos como Bolivia, Paraguay, Egypto e no Cabo da Boa Esperança.

Adoradores nocturnos em Montmartre

O *Bulletin du Vœu National*, no seu ultimo numero, publica a estatistica geral da adoração nocturna desde a fundação da obra, 1.º de junho de 1831, até 31 de dezembro de 1896, em cujo periodo de quinze annos 101:716 adoradores passaram a noite ante Jesus

Sacramentado, primeiro em uma capella provisoria e depois na Basilica do Sagrado Coração, rogando a Deus pela França.

Durante os sete mezes do primeiro anno, 977 adoradores cederam ao pedido dos fundadores: em 1889 houve 2:252; no anno seguinte 3:915 e em 1895 passou de 18:000 o numero de adoradores nocturnos n'aquella Basilica.

Centenarios Franciscanos

No corrente anno a Ordem Seraphica celebrará cinco centenarios, a saber:

O terceiro centenario dos Santos Martyres do Japão, cuja festa a Igreja celebrou no dia 5 de fevereiro.

O sexto centenario de Santa Margarida de Cortona, que se realisa no dia 22 do corrente mez.

O quinto centenario dos martyres de Grauala, S. João de Cetina e S. Pedro de Daenas, martyrisados no dia 19 de maio de 1397, que terá logar no dia 8 de junho.

O quarto centenario do Beato Marcos de Monte Guallo, a 28 de março.

E o sexto centenario de S. Luiz, Bispo, que se celebrará no dia 19 de agosto.

O centenario do christianismo

Varios catholicos lembraram ha tempos a idéa de celebrar com festas esplendidas o «XIX centenario da Redempção», em 1900, chegando a elaborar os respectivos programmas.

O importante jornal catholico de Paris *La Croix* recebeu de Roma o seguinte telegramma, pelo qual se vê que o Vaticano não approva essa commemoração:

«Roma, 15 de fevereiro.—A Congregação dos Ritos, tendo examinado o programma das festas projectada para commemorar o centenario da Redempção, louva a intenção, mas acha novo, inoportuno e pouco conveniente celebrar os centenarios dos mysterios da Religião.

Por consequencia a Sagrada Congregação declara *non expedire*.»

As eleições na Italia

Os liberaes italianos estão fazendo inauditos esforços para convencer os catholicos a intervirem nas proximas eleições.

Valem-se de todos os meios para conseguir este fim, que desejam de toda a sua alma.

A intervenção dos catholicos na politica italiana e no governo d'aquelle estado interpretar-se-ia como um reconhecimento da injusta e iniqua instituição da Italia official.

É como os catholicos, obedientes ás

prescripções pontificias, repellem as cariciosas promessas e toda a especie de seducção postas em pratica pelos liberaes, é de temer, e d'isto ha provas evidentes, que o governo commetta represalias contra os catholicos e contra as suas associações.

O Cardeal Manning e os maus livros

Interrogado o Cardeal Manning sobre a influencia dos livros e leituras na alma, respondeu: «Os maus homens, os maus livros e os maus exemplos são notoria e publica praga e verdadeiras epidemias, mas nada propaga o mal e o erro tanto e tão profusamente como os maus livros. Estes são a falsidade e o peccado encarnados, por assim dizer, que tomam uma fórma permanente, e os mais perigosos são os mais disfarçados e estes precisamente são os que mais influem nas almas». A observação é digna do observador.

Beata Margarida Maria Alacoque

Os Bispos inglezes pediram a Sua Santidade Leão XIII a canonisação da Beata Margarida Maria Alacoque.

O governo italiano e os catholicos

O ministro da justiça de Italia teve a ousadia de dizer que «os catholicos e os radicaes são dois partidos extremos igualmente funestos.»

Os que em nome da liberdade consummaram a mais iniqua das usurpações déram uma boa prova da significação que para elles tem aquella palavra dissolvendo a Associação da Mocidade Catholica de Genova da mesma fórma como se se tratasse d'uma sociedade claramente subversiva.

Os judeus na Turquia

Duzentas e cincoenta familias israelitas emigradas do estrangeiro na Turquia, pediram ao governo imperial autorisação para se installarem em Beyrouth e na Syria. Este pedido foi rejeitado em vista da Sublime Porta ter

decidido não consentir que os judeus estrangeiros se installassem definitivamente na Palestina.

Mas respondeu-se-lhes que se elles se submettessem ás leis ottomanas, poderiam residir nas provincias de Konia e d'Adania.

Os catholicos francezes e o Papa

Dizem de Roma que um artigo do *Osservatore romano* responde ás numerosas objecções que o Vaticano recebeu d'um grande numero de catholicos francezes, procurando justificar as razões que julgam ter para não se conformarem ás instrucções politicas de Leão XIII.

E termina: «Que a minoria catholica franceza, como quer Leão XIII, renuncie a certas aspirações, sem duvida generosas e respeitaveis, mas estereis e por assim dizer academicas e se aproxime da maioria republicana, o que será o unico meio de fazer penetrar na maior parte da nação o verdadeiro espirito christão e a sua benefica influencia.»

Um poeta devoto de S. Francisco d'Assis

Um dos poetas que mais tem honrado a moderna litteratura ingleza, o snr. Coventry Patmore, é um dos maiores devotos de S. Francisco d'Assis e amigo da Ordem Terceira, desde que se converteu ao catholicismo. Passa muitos dias nos conventos da Ordem Seraphica, participando da vida e observando a regra dos Frades Menores.

A medalha do marechal Bougeaud

Em 1831 o marechal Bougeaud foi nomeado commandante em chefe do exercito da Argelia, que ia emprender uma difficil campanha.

A sua familia estava na mais cruel angustia; porque, como todos que o conheciam, estava persuadida de que elle não se afastaria do perigo, mas antes pelo contrario seria o primeiro a avançar. Uma das suas piedosas filhas, na vespera da partida, pediu-lhe para lhe collocar ao peito uma medalha da Virgem, como um escudo contra os multiples perigos que ia affrontar. O

marechal cedeu a este desejo, e a medalha, uma pequena medalha de prata, ficou pendente do pescoço por um simples cordão.

N'aquelle dia, achava-se o marechal em Perigueux, n'uma reunião numerosa e pouco christã, como era geralmente a sociedade official d'aquelle tempo. O Bispo da diocese achava-se tambem presente e fallando com o marechal manifestou-lhe a sua profunda esperanza de que Deus protegeria as suas armas.

— Ah! Monsenhor, lhe disse Bougeaud, eu não sou um incredulo, eu tambem confio em Deus, e, como prova d'isto, eis aqui uma das armas que levo commigo.

Ao dizer isto, o governador geral da Argelia mostrou a medalha da Virgem que trazia ao peito.

— É' uma medalha, accrescentou, da qual prometti a minha filha nunca mais me separar.

E o velho marechal cumpriu exactamente a sua palavra. Eis um facto referido por uma testemunha ocular, que o confirma:

N'um dia da expedição, o marechal, depois de duas horas de marcha, viu que não levava a sua medalha: tinha-a deixado na tenda, por esquecimento. Chamou um *saphi* e disse-lhe:

— Meu amigo, o teu cavallo arabe pode correr muito bem quatro leguas n'uma hora. Esqueci a medalha que encontrarás pendurada na minha tenda de campanha e não quero principiar a batalha sem a ter em meu poder. O exercito vae fazer alto, e espero-te dentro d'uma hora.

O *saphi* partiu a galope para o acampamento, e voltou justamente uma hora depois. Quando apresentou a medalha ao marechal, aquelle guerreiro, sem receio dos respeitos humanos, beijou-a na presença de todo o seu estado maior, collocou-a ao peito, e disse em voz alta:

— Agora já podemos marchar: com a minha medalha nunca serei ferido. A'vante, soldados, vamos bater as kabilas!

E, com effeito, a batalha deu-se e as kabilas foram derrotadas.

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1,8000 reis—Estados da India, China, e America, 1,8280 reis, moeda portugueza—
Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adeantadamente

O que se refira á redacção deve ser enviado a

Manuel Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—PORTO.

O que se refira á administração (pagamento d'assignaturas, pedidos de livros, mudança de direcção, etc.) a

Vicente Fructuoso da Fonseca, na rua a Picaria, 74—PORTO.

Typ. Catholica de José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74 — Porto